

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



O novo ensino médio: potencialidades e fragilidades

INTRODUÇÃO

O objetivo geral desta pesquisa foi conhecer o que pensam os autores que trabalham a educação brasileira sobre o Novo Ensino Médio, assim como conhecer o que autores atuais escrevem sobre este Novo Ensino Médio e Identificar através das leituras as fragilidades e potencialidade identificadas por ele. Uma pesquisa de cunho bibliográfico, tendo como problemática as dificuldades de professores do ensino médio das escolas da rede pública estadual de ensino, situadas no município de Porto Velho estado de Rondônia, para a implantação do novo ensino médio. O referencial teórico se sustenta na legislação pertinente ao ensino médio como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a reforma da Matriz Curricular, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a legislação pertinente ao Novo Ensino Médio

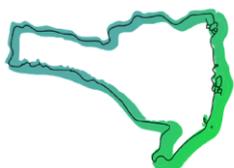
A estruturação do Ensino Médio no Brasil é composta por três anos letivos e é obrigatório para todos os estudantes com idade entre 15 e 17 anos (quando dentro da faixa etária). A estrutura curricular é composta por disciplinas obrigatórias e optativas, que variam de acordo com a escola e a região do país. Entre as disciplinas obrigatórias, destacam-se: Língua portuguesa, matemática, física, química, biologia, história, geografia, filosofia e sociologia. Este era o retrato do ensino médio antes da Lei n. 13.415/2017. (KRAWCZYK, 2011)

1 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa teve origem a partir da necessidade de como docente da educação básica, pelo o interesse em conhecer todo o processo de implementação da BNCC, a construção da nova matriz curricular e o caminho percorrido até chegar aos estados e municípios para a implantação do Novo Ensino Médio nas escolas brasileiras. Uma investigação de cunho qualitativo e bibliográfica. O primeiro momento foi definir os objetivos a serem atingidos e posteriormente levantar os documentos pedagógicos, a legislação pertinente e bibliografias sobre o assunto em questão.

O segundo momento foi a leitura e a análise crítica dos textos levantados, passando a registrar os pontos que levariam ao atingimento dos objetivos propostos. De início o importante era conhecer a Lei n. 13.415/2017 que instituiu o Novo Ensino Médio e propõe uma reforma na matriz de referência curricular dos alunos do 1º, 2º e 3º ano desta etapa escolar. Segundo o documento, o seu objetivo é atender às necessidades e expectativas dos jovens, proporcionando habilidades e competências necessárias para capacitá-los da melhor forma possível.

Para o fortalecimento das afirmações que aqui fazemos utilizamos o artigo que de Ferreti (2018) “A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação”, faz uma análise crítica da reforma promovida pelo governo Temer em 2017. O autor discute os interesses políticos e econômicos envolvidos na reforma, as disputas ideológicas presentes, os objetivos oficiais e ocultos da política educacional, a estrutura curricular proposta e a noção de qualidade da educação que a sustenta. O autor também considera os impactos da reforma para os professores e as relações entre ela e as outras medidas do governo Temer, como a PEC 95 e a reforma trabalhista. Defende ainda que a reforma se baseia em uma concepção restrita e pragmática de currículo, que visa atender aos interesses do capital e das elites empresariais, ignoram as diversidades e desigualdades sociais do país. O autor contrapõe a reforma à proposta de uma educação integrada, integral, unitária e politécnica, que forme os jovens para a cidadania crítica e a transformação social.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Em contraditório outros especialistas em educação, percebem, de início, flexibilização curricular como uma medida positiva, pois permite que os estudantes tenham uma formação mais personalizada, de acordo com seus interesses e aptidões. No entanto, há críticas quanto à implementação dessa medida, uma vez que muitas escolas não têm estrutura para oferecer as diversas disciplinas previstas no currículo. No entanto, em nenhum momento, o novo texto da LDB avaliza que os aparelhos públicos e as instituições de ensino aprovaram a carga horária mínima de itinerários para a efetivação da opção. Lembramos que no ensino superior às disciplinas eletivas são oferecidas em um vasto elenco, para a escolha dos estudantes. (SILVEIRA, RAMOS, VIANNA, 2018).

2 RESULTADOS: AS FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DO NOVO ENSINO MÉDIO

Uma das mudanças proposta pelo Novo Ensino Médio é a integração entre teoria e prática, por meio da implementação de projetos interdisciplinares e da inserção de disciplinas que abordem temas relevantes para a vida dos estudantes. No entanto, Ferreti (2018), afirma que existem críticas quanto à implementação dessas mudanças, na prática, uma vez que muitas escolas ainda adotam uma abordagem tradicionalista e fragmentada do ensino, com aulas expositivas e pouca interação entre as disciplinas.

Além disso, há preocupações quanto à formação dos professores, uma vez que a implementação do Novo Ensino Médio demanda uma mudança significativa na prática pedagógica e na organização do currículo. Muitos professores ainda não estão preparados para essa mudança, o que pode comprometer a qualidade do ensino (SILVEIRA, SILVA, OLIVEIRA, 2021).

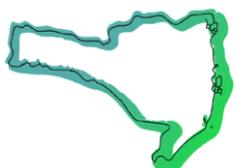
São considerados pelos textos e legislações disponíveis as fragilidades como a Falta de formação e valorização dos professores, a dificuldade de articulação entre as esferas educacionais e profissionais, e por alguns consideram como potencialidade a ampliação da carga horária, Ampliação, o elenco de disciplinas eletivas em consonância com as habilidades e interesses dos estudantes e a ênfase em competências e habilidades,

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Novo Ensino Médio, estabelecido pela Lei n. 13.415/2017, tem como objetivo tornar o ensino médio brasileiro mais flexível, conectado com o mundo do trabalho e capaz de preparar os estudantes para a vida em sociedade. Neste artigo, discutimos algumas fragilidades e potencialidades, com base em referências bibliográficas sobre o tema. Pesquisa qualitativa e bibliográfica. Teve como objetivo conhecer o que pensam autores que trabalham a educação brasileira sobre o Novo Ensino Médio. Nesse sentido, a reforma traz inovações significativas, como a flexibilidade curricular, a ampliação da carga horária, a ênfase em competências e habilidades e a possibilidade de itinerários formativos. Contudo, as fragilidades precisam ser superadas para que se alcance uma educação de qualidade para todos e todas. Foi possível identificar as potencialidades e fragilidades do novo ensino médio conforme os textos lidos.

As mudanças da metodologia e matriz curricular são as principais mudanças do Novo Ensino, a pesquisa possibilitou estudos sobre o processo de construção dos documentos pedagógicos e bases legais para a implantação do novo ensino. Foi possível analisar escritos de alguns autores atuais sobre como a comunidade estudantil está apreendendo esta novidade que vem modificar a seus itinerários formativos e a sua formação na educação básica.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio Professores e Professoras; Estudantes; Currículo; Potencialidades; Fragilidades.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



REFERENCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal site.pdf. Acesso em: 20 fev. 2023.

BRASIL, Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017: altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 05 fev. 2023

BATISTA, E. R. M. BERNARDES, J. F. Reflexões sobre “o novo currículo médio” e suas implicações na formação do estudante. Research, Society and Development, v. 11, n. 12, e122111234255, 2022 (CC BY 4.0) ISSN 2525-3409. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34255>. Acesso em 10 abr. 2023.

FERRETI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. Ensino de Humanidades. v. 32 (93) • May-Aug 2018. [SciELO - Brasil - A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação](#). Acesso 08/02/2023.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. Tema em Destaque - Políticas de Ensino Médio • Cad. Pesquisa. 41 (144). 2011. Disponível em [SciELO - Brasil - Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje](#) Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. Acesso 22/02/2023.

SILVEIRA, É. S.; RAMOS, N. V.; VIANNA, R. B. O “novo” ensino médio: apontamentos sobre a retórica da reforma, juventudes e o reforço da dualidade estrutural. Revista Pedagógica, Chapecó (SC), v. 20, n. 43, p. 101-118, jan./abr. 2018 Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 1, p. 45-63, jan.-mar. Disponível: [\(2021\) v. 16, n. esp. 3, 2021 - DOCÊNCIA\(S\) – formação, práticas e contextos escolares | Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação \(unesp.br\)](#) . Acesso 10/04/2023.